

ANEXO I – GLOSSÁRIO

- I.** Áreas de Preservação Permanente (APP): área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas;
- II.** Áreas de Reservas de Arborização (ARA): são áreas criadas conforme legislação vigente, que têm a função ambiental de proporcionar espaço destinado ao plantio de vegetação complementar à arborização de calçadas, praças, jardins e congêneres, servindo também como áreas de abrigo e nidificação de fauna e conexão entre fragmentos de vegetação;
- III.** Bosque: espaços territoriais, públicos ou privados, que visam ampliar a floresta urbana da cidade; restabelecer e manter preferencialmente a conectividade ecológica ao interligar áreas integrantes do sistema de áreas verdes e espaços livres do Município; prestar serviços ambientais e melhorar a qualidade paisagística da cidade;
- IV.** Calçada: parte da via, normalmente segregada e em nível diferente, não destinada à circulação de veículos, reservada ao trânsito de pedestres e, quando possível, à implantação de mobiliário, sinalização, vegetação e outros fins;
- V.** Canteiro ajardinado ou jardineira: espaço permeável, delimitado na calçada, destinado ao plantio de espécies arbóreas, arbustivas e de forração;
- VI.** Credenciado: empresa ou profissional das áreas de engenharia agrônômica, florestal e de biologia (com especialidade em botânica) credenciado na Fundação Parques e Jardins para executar serviços de plantio, poda e remoção ou transplante de espécies vegetais;
- VII.** Depredação: atitude que prejudique as condições de qualidade de uma muda, impedindo o seu pleno desenvolvimento e cuja responsabilidade não seja de credenciado ou requerente;
- VIII.** Faixa livre mínima: trecho da calçada destinado ao percurso livre, seguro e confortável de todas as pessoas, plenamente desobstruído, com uniformidade dos planos longitudinal e transversal e isento de qualquer elemento que reduza a sua largura, constitua um obstáculo ou dificulte a circulação;

- IX.** Faixa *non aedificandi* (FNA): área de terreno onde não é permitido edificar e, nos corpos hídricos, serve também para a proteção, limpeza e melhorias nas condições de drenagem;
- X.** Faixa verde: Faixa permeável, ajardinada e/ou arborizada ocupando a extensão da calçada.
- XI.** Força maior: evento previsível ou imprevisível, porém inevitável, decorrente das forças da natureza, como as tempestades e enchentes;
- XII.** Gola: espaço permeável, delimitado na calçada, destinado ao plantio exclusivo de espécies arbóreas e de forração;
- XIII.** Habite-se: ato administrativo emanado pela Secretaria Municipal de Urbanismo que autoriza o início da utilização efetiva de uma nova construção;
- XIV.** Jardim de chuva: são elementos paisagísticos de piso permeável projetados para reduzir a velocidade, a quantidade total e a carga poluente do escoamento de áreas urbanas impermeáveis, como telhados, calçadas, estacionamentos e impermeabilizados pela compactação do solo.
- XV.** Loteamento: a subdivisão de terreno em lotes destinados à edificação, com abertura de novas vias de circulação, de logradouros públicos ou prolongamento, modificação ou ampliação das vias existentes;
- XVI.** Medida compensatória: aquela destinada a compensar impacto ambiental negativo, resultante de remoção de vegetação;
- XVII.** Pomar: área plantada composta por variedade de espécies frutíferas de porte arbóreo/arbustivo. Auxiliam nas conexões ecológicas, prestam serviços ambientais e perpetuam a qualidade paisagística da cidade, podendo ser utilizado para o lazer e atividades de educação ambiental;
- XVIII.** Reflorestamento ecológico: recuperação de áreas desmatadas com emprego prioritário de espécies nativas do bioma Mata Atlântica e que objetiva primordialmente a restauração de serviços ambientais;
- XIX.** Requerente: aquele que forma processo para obtenção de autorização e licença da Fundação Parques e Jardins;
- XX.** Vegetação ciliar: vegetação, localizada nas FNA ou APP, que visa à proteção do solo e dos corpos hídricos, prioritariamente nativa do bioma Mata Atlântica.

ANEXO II – DOCUMENTOS

Documento	Loteamentos	Termo de obrigação de urbanização de logradouros	Medida compensatória	Habite-se	Plantio em área interna de imóveis
1 (uma) cópia da identidade e do CPF e procuração no caso de representação ou autorização assinada pelo requerente ao credenciado para a realização de plantio e demais ações administrativas.	X	X	X	X	X
Cópia da nota fiscal da compra de mudas emitida pelo revendedor onde conste o nome do requerente.	X	X	X	X	X
Cópia do Registro Nacional de Sementes e Mudas – RENASEM.	X	X	X	X	X
Lista de Pontos de Plantio..	X	X	X	X	Acima de 20 mudas
Declaração de Início de Plantio (conforme modelo do Anexo IV).	X	X	X	X	Acima de 20 mudas
Relatório de Execução de Plantio em 3 (três) vias (modelo do Anexo V).	X	X	X	X	Acima de 20 mudas
Relatório fotográfico (modelo do Anexo XV).	X	X	X	X	Acima de 20 mudas
Relatório de Execução de Plantio e Relatório Fotográfico em mídia digital.	X	X	X	X	Acima de 20 mudas

ANEXO III – MODELO DE REQUERIMENTO

INDICAÇÃO DE CREDENCIADO

REQUERENTE: _____

REPRESENTANTE LEGAL: _____

TELEFONES PARA CONTATO: _____

E-MAIL: _____

INDICA O CREDENCIADO ABAIXO:

NOME: _____

CPF/CNPJ: _____

ENDEREÇO: _____

TELEFONES: _____

E-MAIL: _____

REPRESENTADO POR: _____

TELEFONES: _____

E-MAIL: _____

PROCESSO Nº : _____

PARA EXECUTAR SERVIÇO DE :

- ☐ Plantio
- ☐ Doação de mudas
- ☐ Remoção/Poda de árvores em área pública
- ☐ Outro serviço (especificar): _____
- _____

EM ANEXO:

- ☐ Procuração do representante legal (se ainda não constar no processo)
- ☐ Cópia do certificado de credenciamento
- ☐ Autorizo o credenciado acima a ter vistas ao processo citado, bem como a juntar documentos/receber notificações/receber declaração e outros documentos emitidos pela Diretoria de Arborização da Fundação Parques e Jardins.

EM, _____ DE _____ DE _____

REQUERENTE OU REPRESENTANTE LEGAL

ANEXO IV – MODELO DE DECLARAÇÃO DE DATA DE INÍCIO DE PLANTIO

DECLARAÇÃO DE INÍCIO DO PLANTIO

REQUERENTE: _____

CREDENCIADO: _____

TELEFONES PARA CONTATO: _____

E-MAIL: _____

PROCESSO Nº : _____

INFORMO QUE EM ____/____/____ SERÁ INICIADO O PLANTIO DE _____
(_____)

MUDAS DE ACORDO COM A PORTARIA FPJ "N" 003/2025.

LOCAL DO PLANTIO:

BAIRRO	LOGRADOURO

DECLARO:

TER CIÊNCIA DO TEOR DA PORTARIA FPJ "N" 003/2025 E DAS SANÇÕES DECORRENTES DE PLANTIOS EXECUTADOS EM DESCONFORMIDADE COM A CITADA PORTARIA.

QUE A ADUBAÇÃO SERÁ: _____

QUE A ORIGEM DO SUBSTRATO SERÁ: _____

EM, ____/____/____

RESPONSÁVEL TÉCNICO CREDENCIADO

ANEXO V – MODELO DE RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DE PLANTIO

Nº DO PROCESSO				REQUERENTE				CNPJ/CPF			
CREDENCIADO EXECUTOR								CNPJ/CPF			
REPRESENTANTE/PREPOSTO				RESPONSÁVEL TÉCNICO				CREA/CRBIO			
E-MAIL						TELEFONES					
ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA											
DADOS DOS PLANTIOS											
ENDEREÇO DO PLANTIO					BAIRRO	AP	RA	DATA DE INICIO:			
								DATA DE FINAL:			
Nº DA MUDA	Nº IMÓVEL FRONTEIRIÇO	GOLA	NOME VULGAR	NOME CIENTÍFICO	COORDENADAS UTM		Nº DA(S) PLANTA(S) CADASTRAL (AIS) NA ESCALA 1:2000				
					LATITUDE (N)	LONGITUDE (E)					
GOLA: A = ABRIU GOLA; GE = GOLA EXISTENTE											
Declaro para fins de aceitação de arborização que foi executado o plantio de _____ (_____) mudas de acordo com a Portaria FPJ "N" 03/2025 e o constante do processo acima referido.						Data:		RESPONSÁVEL. TÉCNICO Assinatura e carimbo			

ANEXO VI - PADRÕES DE QUALIDADE E DE ESTADO GERAL DAS MUDAS

Quadro 1 - Padrão mínimo de mudas para plantio em calçadas e demais áreas públicas, parques e praças.	
Altura mínima	Árvores: 2,5 (dois e meio) metros - Fuste 2 (dois) metros. Palmeiras: 4 (quatro) metros- Estipe: 3 (três) metros. (Tolerância de menos 10 cm).
Diâmetro mínimo do estipe / fuste (DAP)	Árvores: 3,0 (três) centímetros. (Tolerância de menos 0,5 cm). Palmeiras: 15 (quinze) centímetros. (Tolerância de menos 3 cm).
Tamanho mínimo do recipiente	40 (quarenta) litros para DAP de 3 (três) centímetros. 60 (sessenta) litros para DAP acima de 3 (três) e até 5 (cinco) centímetros. 100 (cem) litros para DAP maior que 5 (cinco) centímetros.
Condições do recipiente	O recipiente deverá ser pote flexível de uso corrente no mercado produtor, com carga contra raios ultravioleta para conferir maior vida útil contra intempéries e estar em perfeitas condições de manuseio, devendo apresentar resistência mecânica para o transporte, a carga e a descarga além de permitir boa drenagem.
Altura mínima da primeira ramificação	2 (dois) metros.
Formação da copa, tronco e folhas	Muda já em forma de árvore, com copa bem formada e definida, proporcional ao raizame. Boa estrutura lenhosa na região do colo. Sem estiolamento ou ramos secos. Ramos laterais uniformemente distribuídos. Folhas com formação e coloração normais. Vedadas mudas altas com DAP desproporcional. Vedadas mudas com intensas ramificações baixas.

Perpendicularidade	Fuste / estipe ereto apresentando ângulo de 90° em relação ao nível do solo.
Tortuosidade	Ausência completa, apresentando tronco reto e bem formado.
Injúrias mecânicas	Ausência completa.
Sistema radicular	Raízes não expostas e bem acondicionadas em recipientes adequados, garantindo, assim, o transporte sem destorroamento.
Pragas e doenças	Isentas de ataques por insetos, pragas e doenças, apresentando bom estado fitossanitário.
Deficiências nutricionais	Ausência completa de sintomas e sinais.
Origem / Certificação	Originada de viveiro cadastrado e possuir certificação.
Condições / Adaptação	As mudas devem estar saudáveis, viçosas e vigorosas. Apresentar boa formação e estado vegetativo, mantendo suas características fenotípicas.

Quadro 2 - Padrão mínimo das mudas para plantio em área interna de imóveis, exclusive em ARA.	
Altura	Árvores: 1,5 (um e meio) metro. Palmeiras: conforme a espécie à critério da DARB.
Diâmetro mínimo do estipe / fuste (DAP)	Árvores: 1,5 (um e meio) centímetro. Palmeiras: conforme a espécie a critério da DARB.
Tamanho e condições do recipiente	20 litros para árvores e palmeiras conforme o porte da muda. Embalagem preferencialmente em material reciclado ou reciclável.
Obs.: Permanecem os demais padrões descritos no Quadro 1 deste Anexo.	

Quadro 3 - Padrão mínimo das mudas para plantio em bosques e pomares.	
Altura (m)	Palmeiras: 3,0 (três) metros. Árvores: 1,5 (um e meio) metro.
Diâmetro mínimo do estipe / fuste (DAP)	Árvores: 1,5 (um e meio) centímetro. Palmeiras: conforme o porte da muda.
Obs.: Permanecem os demais padrões descritos no Quadro 1 deste Anexo.	

Quadro 4 - Padrão mínimo das mudas para plantios ciliares e em reflorestamentos.			
Altura mínima	Embalagem	Sistema radicular	Estado geral das mudas
0,5 (meio) m	Compatível com o porte da muda	Sistema radicular bem desenvolvido, equilibrado e com vitalidade. Raízes sem enovelamento, não expostas e bem acondicionadas em vasilhames adequados, garantindo, assim, o transporte sem destorroamento.	As mudas devem estar rustificadas, sadias, viçosas e vigorosas, sem sinais de estiolamento. Apresentar boa formação e estado vegetativo, mantendo suas características fenotípicas.

ANEXO VII - LISTA DE ESPECIES

Tabela 1 - Espécies para plantio em calçadas de logradouros públicos.

IDENTIFICAÇÃO			CARACTERÍSTICAS		
Nome Científico	Nome Vulgar	Família	Origem*	Corda Flor	Flora ao
PORTE PEQUENO (ate 5 m de altura)					
<i>Bauhinia forficata</i>	pata-de-vaca nativa	Leguminosae	N	Branca	Out/Jan
<i>Byrsonima sericea</i>	murici	Malpighiaceae	N	Amarela	Set/Nov
<i>Callistemon viminalis</i>	escova-de-garrafa	Myrtaceae	E	Vermelha	Jun/Ago
<i>Clerodendrum quadriloculare</i>	cotonete	Lamiaceae	E	Branca	Jul/Set
<i>Cordia superba</i>	cordia babosa-branca	Boraginaceae	N	Branca	Jan/Fev
<i>Eugenia uniflora</i>	pitanga	Myrtaceae	N	Branca	Ago/Nov
<i>Eugenia pyriformis</i>	uvaia	Myrtaceae	N	Branca	Ago/Set
<i>Eugenia sulcata</i>	pitanga-preta	Myrtaceae	N	Branca	Set/Nov
<i>Psidium cattleianum</i>	araçá	Myrtaceae	N	Branca	Set/Dez
<i>Pleroma granulosum</i>	quaresmeira	Melastomataceae	N	Roxa	Fev/Abr e Ago/Out
PORTE MEDIO (acima de 5 a 10 m de altura)					
<i>Adenanthera pavonina</i>	tento-carolina	Fabaceae	E	Branca	Ago/Dez
<i>Andira anthelmia</i>	angelim	Fabaceae	N	Roxa	Out/Nov
<i>Brownea grandiceps</i>	sol-da-bolfvia	Leguminosae	N	Vermelha	Set/Nov
<i>Centrolobium tomentosum</i>	arariba	Leguminosae	N	Amarela	Jan/Mar
<i>Chloroleucon tortum</i>	tartare/jurema	Mimosaceae	N	Creme	Out/Nov
<i>Genipa americana</i>	jenipapo	Rubiaceae	N	Amarela	Out/Dez
<i>Cybistax antisiphilitica</i>	ipe-verde	Bignoniaceae	N	Verde	Dez/Mar
<i>Gustavia augusta</i>	jeniparana	Lecythidaceae	N	Creme	Out/Dez
<i>Handroanthus umbellatus</i>	ipe-da-varzea	Bignoniaceae	N	Amarela	Ago/Out
<i>Jacaranda macrantha</i>	caroba	Bignoniaceae	N	Roxa	Ago/Set
<i>Jacaranda micrantha</i>	carobinha	Bignoniaceae	N	Roxa	Ago/Set
<i>Jacaranda puberula</i>	carobinha	Bignoniaceae	N	Roxa	Ago/Set
<i>Labramia bojeri</i>	abric6-da-praia	Sapotaceae	E	Creme	Ano todo
<i>Lagerstroemia speciosa</i>	escumilha	Lythraceae	E	Rosa/Roxa	Nov/Jan
<i>Luhea grandiflora</i>	ac;oitá-cavalo	Tiliaceae	N	Rosa	Mai/Jul

Tabela 1 - Espécies para plantio em calçadas de logradouros públicos.					
IDENTIFICAÇÃO			CARACTERÍSTICAS		
Nome Científico	Nome Vulgar	Família	Origem*	Cor da Flor	Floração
<i>Pterocarpus rohrii</i>	aldrago	Fabaceae	N	Amarela	Out/Dez
<i>Pterogyne nitens</i>	amendoim-bravo	Cyperaceae	N	Amarela	Dez/Mar
<i>Schinus terebinthifolius</i>	aroeira	Anacardiaceae	N	Branca	Set/Jan
<i>Sparottosperma leucanthum</i>	cinco-chagas	Bignoniaceae	N	Branca	Jan/Mar
<i>Syzygium malaccense</i>	jambeiro	Myrtaceae	E	Rosa	Abr/Jun
<i>Talisia esculenta</i>	pitomba	Sapindaceae	N	Branca	Ago/Out
<i>Tapirira guianensis</i>	tapirira	Anacardiaceae	N	Amarela	Ago/Dez
<i>Tibouchina mutabilis</i>	manaca-da-serra	Melastomataceae	N	Rosa	Nov/Fev
PORTE GRANDE (acima de 10 m de altura)					
<i>Astronium graveolens</i>	gonçalo-alves	Anacardiaceae	N	Branca	Ago/Set
<i>Caesalpinia echinata</i>	pau-brasil	Fabaceae	N	Amarela	Set/Out
<i>Ceiba speciosa</i>	paineira	Malvaceae	N	Rosa	Mar/Abr
<i>Guazuma ulmifolia</i>	mutamba	Sterculiaceae	N	Creme	Set/Nov
<i>Handroanthus heptaphyllus</i>	ipe-roxo	Bignoniaceae	N	roxa	Jul/Set
<i>Handroanthus serratifolius</i>	ipe-amarelo	Bignoniaceae	N	Amarela	Ago/Set
<i>Inga laurina</i>	inga	Mimosoideae	N	Branca	Out/Jan
<i>Libidibia ferrea</i>	pau-ferro	Fabaceae	N	Amarela	Jan/Abr
<i>Licania tomentosa</i>	oiti	Chrysobalanaceae	N	Bege	Jul/Ago
<i>Lophanthera lactescens</i>	lanterneira	Malpighiaceae	N	Amarela	Fev/Mai
<i>Luehea divaricata</i>	açoita-cavalo	Tiliaceae	N	Rosa	Dez/Fev
<i>Machaerium brasiliense</i>	jacaranda-violeta	Fabaceae	N	Branca	Jul/Ago
<i>Machaerium stipitatum</i>	sapuva	Fabaceae	N	Amarela	Fev/Abr
<i>Manilkara zapota</i>	sapoti	Sapotaceae	E	Creme	Out/Dez
<i>Peltophorum dubium</i>	tamboril	Fabaceae	N	Amarela	Out/Dez
<i>Cenostigma pluviosum</i>	sibipiruna	Fabaceae	N	Amarela	Set/Nov
<i>Pouteria torta</i>	abiu	Sapotaceae	N	Creme	Ago/Out

Tabela 1 - Espécies para plantio em calçadas de logradouros públicos.					
IDENTIFICAÇÃO			CARACTERÍSTICAS		
Nome Científico	Nome Vulgar	Família	Origem*	Corda Flor	Flora ao
<i>Roupala brasiliensis</i>	carvalho-brasileiro	Proteaceae	N	Amarela	Jun/Out
<i>Sapindus saponaria</i>	sabao-de-soldado	Sapindaceae	N	Creme	Abr/Jun
<i>Tamarindus indica</i>	tamarino	Fabaceae	E	Amarela	Jan/Mar
<i>Tipuana tipu</i>	tipuana	Fabaceae	E	Amarela	Set/Out
<i>Zeyheria tuberculosa</i>	ipe-felpudo	Bignoniaceae	N	Marrom	Nov/Jan

*Origem - N = Nativa do Brasil; E = Exótica do Brasil

Tabela 2 - Espécies somente para plantio em canteiros centrais, praças e parques.

IDENTIFICAÇÃO			CARACTERÍSTICAS		
Nome Científico	Nome Vulgar	Família	Origem	Cor da Flor	Floração
PORTE PEQUENO (ate 5 m de altura)					
<i>Eugenia brasiliensis</i>	grumixama	Myrtaceae	N	Branca	Set/Nov
<i>Eugenia uniflora</i>	pitanga	Myrtaceae	N	Branca	Ago/Nov
<i>Syagrus schizophylla</i>	palmeira-baba-de-boi (pequena)	Arecaceae	N	Amarela	Set/Mar
<i>Syagrus o/eracea</i>	guariroba	Arecaceae	N	Amarela	Set/Mar
<i>Vachellia seyal</i>	acacia-seyal	Fabaceae	E	Amarela	Jun/Set
PORTE MEDIO (acima de 5 a 10 m de altura)					
<i>Calycophyllum spruceanum</i>	pau-mulato	Rubiaceae	N	Branca	Jun/Jul
<i>Cupania emarginata</i>	camboata	Sapindaceae	N	Creme	Jun/Ago
<i>Delonix regia</i>	flamboyant	Fabaceae	E	Vermelha	Out/Dez
<i>Pseudobombax ellipticum</i>	paineira-rosa	Malvaceae	E	Rosa	Fev/Abr
<i>Bombax ceiba</i>	paineira-vermelha	Malvaceae	E	Vermelha	Jan/Mar
PORTE GRANDE (acima de 10 m de altura)					
<i>Bactris gasipaes</i>	pupunha (sem espinho)	Arecaceae	N	Verde	Anotodo
<i>Ceiba speciosa</i>	paineira	Malvaceae	N	Rosa	Dez/Abr
<i>Elaeis guineensis</i>	dendezeiro	Arecaceae	E	Creme	Anotodo
<i>Enterolobium contortisiliquum</i>	orelha-de-negro	Fabaceae	N	Branca	Set/Nov
<i>Hymenaea courbaril</i>	jatoba	Fabaceae	N	Branca	Out/Dez
<i>Roystonea oleracea</i>	palmeira-imperial	Arecaceae	E	Creme	Set/Nov
<i>Syagrus macrocarpa</i>	maria-rosa	Arecaceae	N	Creme	Set/Nov
<i>Syagrus romanzoffiana</i>	palmeira-baba-de-boi	Arecaceae	N	Amarela	Set/Marc

*Origem - **N** = Nativa do Brasil; E = Exótica do Brasil

Tabela 3 - Espécies recomendadas para plantio de bosques, vegetação ciliar, reflorestamento e plantios em área interna de imóveis.	
Nome científico	Nome vulgar
<i>Aegiphila integrifolia</i>	tamanqueira
<i>Albizia polycephala</i>	albizia-branca
<i>Alchomea glandulosa subsp. iricurana</i>	tapia
<i>Alchomea triplinervea</i>	alcórnea
<i>Allophylus puberulus</i>	allophylus
<i>Anacardium occidentale</i>	caju
<i>Anadenanthera colubrina</i>	angico-branco
<i>Anadenanthera colubrina var. cebil</i>	angico-vermelho
<i>Anadenanthera peregrina var. falcata</i>	angico-do-cerrado
<i>Andira anthelmia</i>	angelim-pedra
<i>Andira fraxinifolia</i>	angelim-doce
<i>Andira legalis</i>	andira-legalis
<i>Annona cacans</i>	araticum-cagao
<i>Annona glabra</i>	araticum-do-brejo
<i>Annona muricata</i>	graviola
<i>Annona squamosa</i>	fruta-do-conde
<i>Apuleia leiocarpa</i>	garapa
<i>Astronium graveolens</i>	aderno
<i>Bactris setosa</i>	tucum
<i>Basiloxylon brasiliensis</i>	pau-rei
<i>Bauhinia forficata</i>	pata-de-vaca
<i>Byrsonima sericea</i>	murici
<i>Paubrasilia echinata</i>	pau-brasil
<i>Calycophyllum spruceanum</i>	pau-mulato
<i>Calyptanthus brasiliensis</i>	guamirim-da-restinga
<i>Campomanesia guaviroba</i>	guabiroba
<i>Carapa guianensis</i>	andiroba
<i>Cariniana estrellensis</i>	jequitiba-branco
<i>Cariniana ianeirensis</i>	jequitiba-ac;u
<i>Cariniana legalis</i>	jequitiba
<i>Cassia ferruginea</i>	canaffstula
<i>Cassia grandis</i>	cassia-rosa
<i>Cecropia glaziovii</i>	embauba
<i>Cecropia hololeuca</i>	embauba-branca
<i>Cedrela fissilis</i>	cedro-rosa
<i>Cedrela odorata</i>	cedro-branco
<i>Ceiba erianthos</i>	painera-de-pedra
<i>Ceiba insignis</i>	paineira-lisa
<i>Ceiba speciosa</i>	paineira
<i>Centrolobium robustum</i>	arariba-rosa
<i>Centrolobium tomentosum</i>	arariba-amarelo
<i>Chloroleucon tortum</i>	jurema

Tabela 3 - Espécies recomendadas para plantio de bosques, vegetação ciliar, reflorestamento e plantios em área interna de imóveis.	
Nome científico	Nome vulgar
<i>Chrysophyllum gonocarpum</i>	guatambu
<i>Cinnamomum glaziovii</i>	canela-de-restinga
<i>Citharexylum myrianthum</i>	taruma

<i>Clusia fluminensis</i>	clusia
<i>Coccoloba arborescens</i>	cocoloba-da-restinga
<i>Colubrina glandulosa</i>	sobrasil
<i>Copaifera langsdorffii</i>	61eo-de-copaiba
<i>Cordia superba</i>	babosa-branca
<i>Cordia trichotoma</i>	louro-da-serra
<i>Couratari pyramidata</i>	imbirema
<i>Croton piptocalyx</i>	caixeta
<i>Croton urucurana</i>	capixingui
<i>Cryptocarya aschersoniana</i>	canela-fogo
<i>Cupania emarginata</i>	camboata-da-restinga
<i>Cupania oblongifolia</i>	camboata
<i>Cupania racemosa</i>	camboata-miudo
<i>Cybistax antisiphilitica</i>	ipe-verde
<i>Dahlstedtia muehlbergiana</i>	embira-de-sapo
<i>Dalbergia nigra</i>	jacaranda-da-bahia
<i>Dictyoloma vaudellianum</i>	tingui
<i>Enterolobium contortisiliquum</i>	orelha-de-negro
<i>Erythrina speciosa</i>	suina
<i>Erythrina velutina</i>	mulungu
<i>Erythroxylum ovalifolium</i>	erythroxylum-ovalifolium
<i>Erythroxylum pulchrum</i>	arco-de-pipa
<i>Eugenia brasiliensis</i>	grumixama
<i>Eugenia uniflora</i>	pitanga
<i>Euterpe edulis</i>	palmite-juc;ara
<i>Ficus clusiifolia</i>	figueira
<i>Ficus enormis</i>	figueira-preta
<i>Ficus eximia</i>	figueira-branca
<i>Gallesia integrifolia</i>	pau-d'alho
<i>Garcinia gardneriana</i>	bacupari
<i>Garcinia brasiliensis</i>	garcinia
<i>Genipa americana</i>	genipapo
<i>Genipa infundibuliformis</i>	genipapo
<i>Guapira opposita</i>	guapira
<i>Guarea guidonia</i>	carrapeta
<i>Guazuma ulmifolia</i>	mutambo
<i>Handroanthus chrysotrichus</i>	ipe-dourado
<i>Handroanthus heptaphyllus</i>	ipe-roxo
<i>Handroanthus impetiginosus</i>	ipe-rosa
<i>Handroanthus serratifolius</i>	ipe-amarelo

Tabela 3 - Espécies recomendadas para plantio de bosques, vegetação ciliar, reflorestamento e plantios em área interna de imóveis.

Nome científico	Nome vulgar
<i>Heteropterys coleoptera</i>	canela-de-restinga
<i>Hymenaea courbaril</i>	jatoba
<i>Ilex amara</i>	cauna-lisa
<i>Inga edulis</i>	inga-cipó
<i>Inga laurina</i>	inga-branco
<i>Inga maritima</i>	inga-marftima
<i>Inga sellowiana</i>	inga-sellowiana
<i>Inga vera</i>	inga-quatro-quinas

<i>Jacaratia spinosa</i>	mamao-do-mato
<i>Joannesia princeps</i>	anda-agu
<i>Lafoensia glyptocarpa</i>	Mirindiba
<i>Lafoensia pacari</i>	Dedaleira
<i>Lamanonia temata</i>	Guapere
<i>Lecythis pisonis</i>	Sapucaia
<i>Libidibia ferrea</i>	pau-ferro
<i>Licania tomentosa</i>	Oiti
<i>Lonchocarpus cultraus</i>	inga-bravo
<i>Luehea divaricata</i>	agoita-cavalo-miudo
<i>Luehea grandiflora</i>	agoita-cavalo
<i>Machaerium aculeatum</i>	jacaranda-bico-de-pato
<i>Machaerium brasiliense</i>	Sapuva
<i>Machaerium hirtum</i>	borrachudo
<i>Machaerium nyctitans</i>	bico-de-pato
<i>Machaerium paraguayense</i>	Caterete
<i>Machaerium scleroxylon</i>	jacaranda-ferro
<i>Malpighia glabra</i>	Acerola
<i>Maytenus obtusifolia</i>	carne-de-anta
<i>Miconia cinnamomifolia</i>	Jacatirao
<i>Miconia staminea</i>	Jacatirao
<i>Moquiniastrum polymorphum</i>	Cambara
<i>Myrcia multiflora</i>	myrcia-multiflora
<i>Myrciaria glazioviana</i>	cabeludinha
<i>Myrsine coriacea</i>	capororoca
<i>Myrsine rubra</i>	capororoca-da-restinga
<i>Nectandra megapotamica</i>	canela-imbuia
<i>Nectandra membranacea</i>	canela-jacu
<i>Ocotea notata</i>	canela-da-restinga
<i>Ormosia arborea</i>	olho-de-cabra
<i>Pachira glabra</i>	castanha-do-maranhao
<i>Peltophorum dubium</i>	tamboril
<i>Phytolacca dioica</i>	cebola
<i>Piptadenia gonoacantha</i>	pau-jacare

Tabela 3 - Espécies recomendadas para plantio de bosques, vegetação ciliar, reflorestamento e plantios em área interna de imóveis.

Nome científico	Nome vulgar
<i>Plathymenia reticulata</i>	vinhatico
<i>Platypodium elegans</i>	jacaranda-branco
<i>Plinia edulis</i>	cambuca
<i>Plinia</i> spp.	jabuticabeira
<i>Cenostigma pluviosum</i>	sibipiruna
<i>Pouteria caimito</i>	abiu-da-restinga
<i>Pouteria torta</i>	abiu
<i>Pseudobombax grandiflorum</i>	embiruçu
<i>Marlimorimia contorta</i>	angico-foice
<i>Psidium cattleianum</i>	arac; a-da-praia
<i>Psidium guajava</i>	goiaba
<i>Psidium guineense</i>	arac; a
<i>Pterocarpus rohrii</i>	pau-sangue
<i>Pterogyne nitens</i>	amendoim-bravo

<i>Samanea saman</i>	saman
<i>Sapium glandulosum</i>	pau-de-leite
<i>Schinus terebinthifolius</i>	aroeira
<i>Schizolobium parahyba</i>	guapuruvu
<i>Sclerolobium denudatum</i>	anga
<i>Seguiera langsdorffii</i>	agulheiro
<i>Senegalia polyphylla</i>	monjoleiro
<i>Senna australis</i>	fedegoso-da-restinga
<i>Senna bicapsularis</i>	canudo-de-pito
<i>Senna macranthera</i>	fedegoso
<i>Senna multijuga</i>	aleluia
<i>Senna pendula</i>	canudo-de-pito
<i>Senna spectabilis</i>	cassia-do-nordeste
<i>Sideroxylon obtusifolium</i>	quixabeira
<i>Solanum lycocarpum</i>	fruta-do-lobo
<i>Solanum pseudoquina</i>	peloteira
<i>Sparattosperma leucanthum</i>	ipe-cinco-folhas
<i>Spondias dulcis</i>	caja-manga
<i>Spondias lutea</i>	cajarina
<i>Spondias mombin</i>	caja-mirim
<i>Sterculia apetala</i>	chicha
<i>Swartzia flaemingii</i>	pacova-de-macaco-miudo
<i>Swartzia langsdorffii</i>	pacova-de-macaco
<i>Sweetia fruticosa</i>	canjiquinha
<i>Swietenia macrophylla</i>	mogno
<i>Syagrus romanzoffiana</i>	baba-de-boi
<i>Tabebuia cassinoides</i>	caixeta
<i>Tabebuia roseoalba</i>	ipe-branco
<i>Tabernaemontana hytrix</i>	leitera
<i>Talipariti pemambucense</i>	algodao-da-praia
<i>Talisia esculenta</i>	pitomba
<i>Tamarindus indica</i>	tamarindeira
<i>Tapirira guianensis</i>	pau-pombo

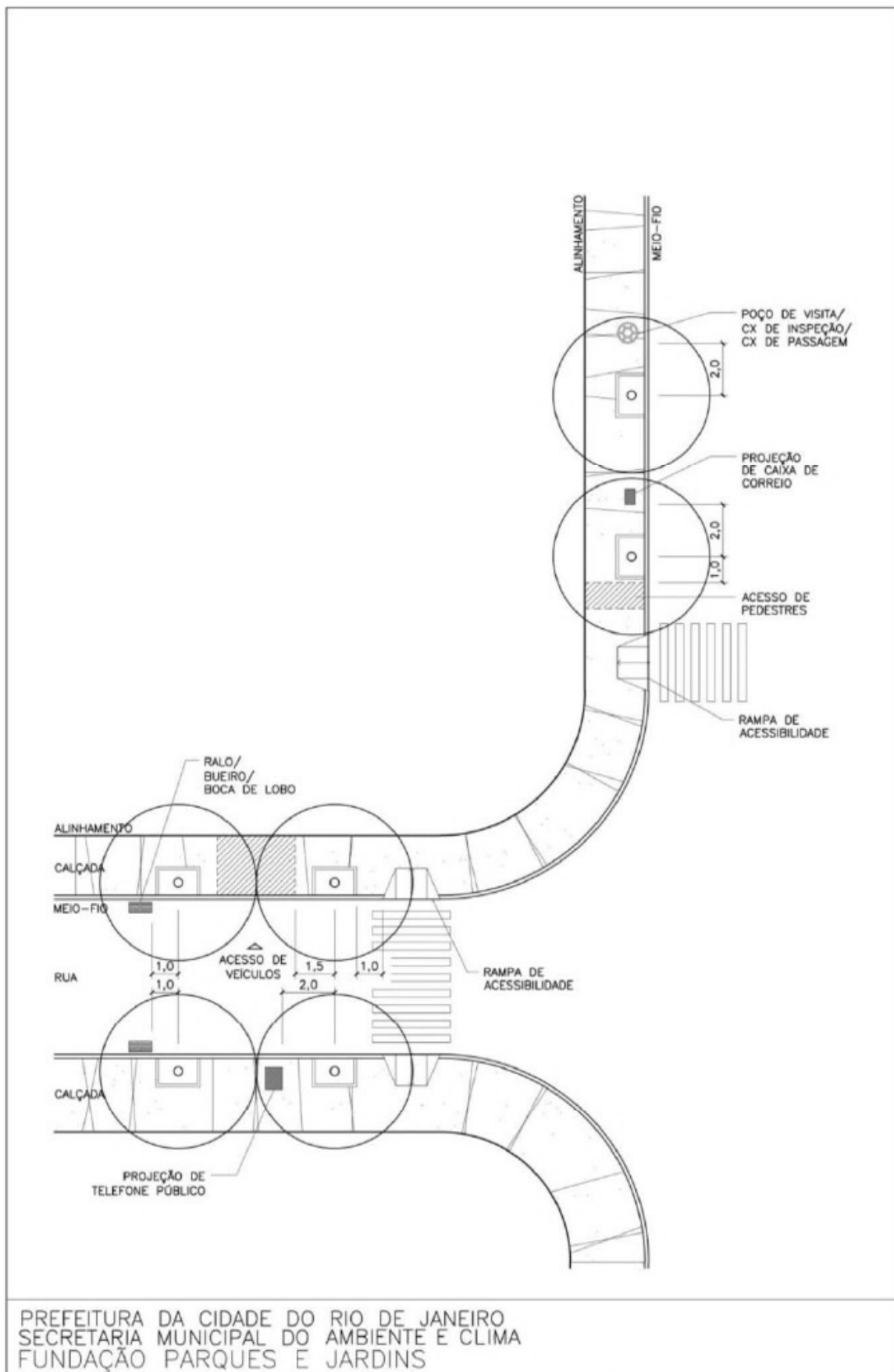
Tabela 3 - Espécies recomendadas para plantio de bosques, vegetação ciliar, reflorestamento e plantios em área interna de imóveis.	
Nome científico	Nome vulgar
<i>Ternstroemia brasiliensis</i>	bajuruvuca
<i>Tibouchina estrellensis</i>	quaresminha
<i>Tibouchina granulosa</i>	quaresmeira
<i>Tocoyena bullata</i>	ara<;arana
<i>Trema micrantha</i>	trema
<i>Trichilia hirta</i>	catingua
<i>Triplaris brasiliana</i>	pau-formiga-grande
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	mamica-de-porca

Tabela 4 - Espécies recomendadas para plantio de pomares.	
Nome científico	Nome vulgar
<i>Anacardium occidentale</i>	caju
<i>Anona squamosa</i>	fruta-do-conde
<i>Averrhoa carambola</i>	caramboleira
<i>Campomanesia guaviroba</i>	guabiroba
<i>Cocus nucifera</i>	coqueiro
<i>Eugenia brasiliensis</i>	grumixama
<i>Eugenia uniflora</i>	pitangueira
<i>Genipa americana</i>	genipapeiro
<i>Inga</i> sp.	ingazeira
<i>Litchia chinensis</i>	lichia
<i>Mangifera indica</i>	mangueira
<i>Manilkara zapota</i>	sapotizeiro
<i>Morus</i> sp.	amoreira
<i>Persea americana</i>	abacateiro
<i>Plinia peruviana</i>	jabuticabeira
<i>Psidium cattleianum</i>	araçazeiro
<i>Psidium guajava</i>	goiabeira
<i>Rollinia mucosa</i>	biribazeiro
<i>Spondias mombin</i>	caja-mirim
<i>Spondias purpurea</i>	sirigueleira
<i>Syzygium cumini</i>	jameloeiro

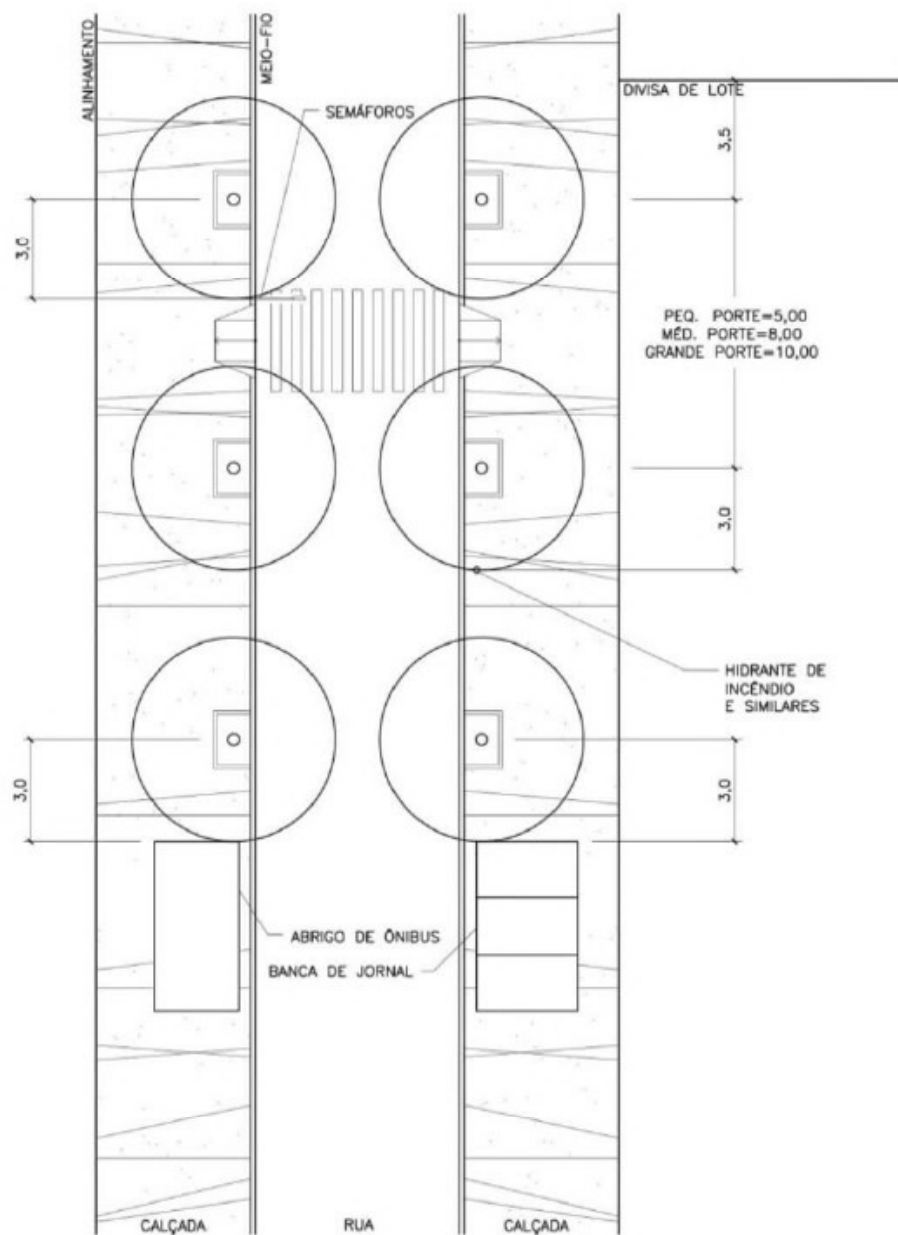
ANEXO VIII – AFASTAMENTOS MÍNIMOS

Afastamentos mínimos (m) necessários entre mudas de árvores (do eixo do tronco) e outros elementos existentes ou projetados em calçadas e áreas públicas				
Elementos existentes ou projetados	Porte da muda			Ver figura
	Pequeno	Médio	Grande	
Acessos de pedestre à edificação, rampa de acessibilidade, ralos, bueiros e bocas-de-lobo	1,00			1
Acessos de veículos	1,50			
Caixas de inspeção e passagem, poços de visita, projeção de caixas de correio, de telefones públicos e lixeiras	2,00			
Semáforos, bancas de jornal, cabines, guaritas, abrigos de ônibus, equipamentos de segurança: hidrantes e similares	3,00			2
Divisas de lotes	3,50			3
Interseção do prolongamento das linhas dos meios-fios nas esquinas	5,00			
Faces externas (fachadas) de edificações, de muros, castelos d' água, cisternas, instalações de armazenagem de gás e demais benfeitorias nos plantios internos	3,00	4,00	5,00	4
Iluminação pública e postes sem transformadores	3,00	5,00	7,00	5
Postes com transformadores ou transformadores ao nível do solo*	3,00	7,00	10,00	
Árvores existentes e mudas	Observar a tabela do artigo 16			
Placas de sinalização	Não obstruir a visão			
Golas	As mudas devem ser posicionadas no eixo das golas, podendo seu posicionamento ser alterado, a critério da DARB			
Plantios nas proximidades de transformadores instalados em câmaras subterrâneas ("vaults") deverão ser objeto de avaliação da DARB e do órgão responsável				

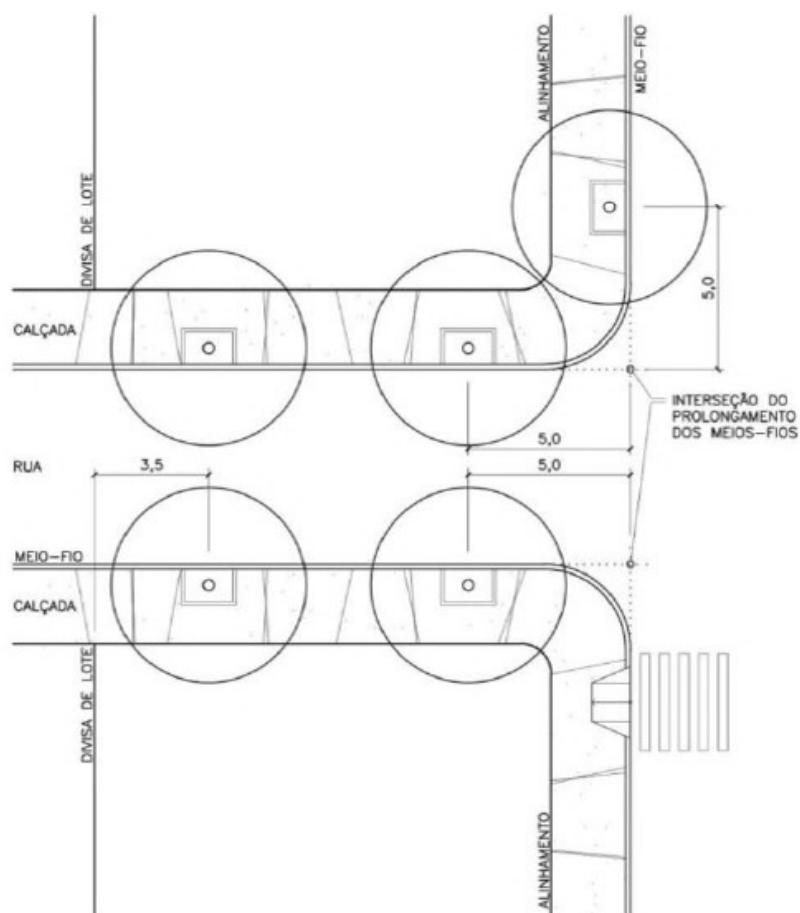
ANEXO VIII – FIGURA 1



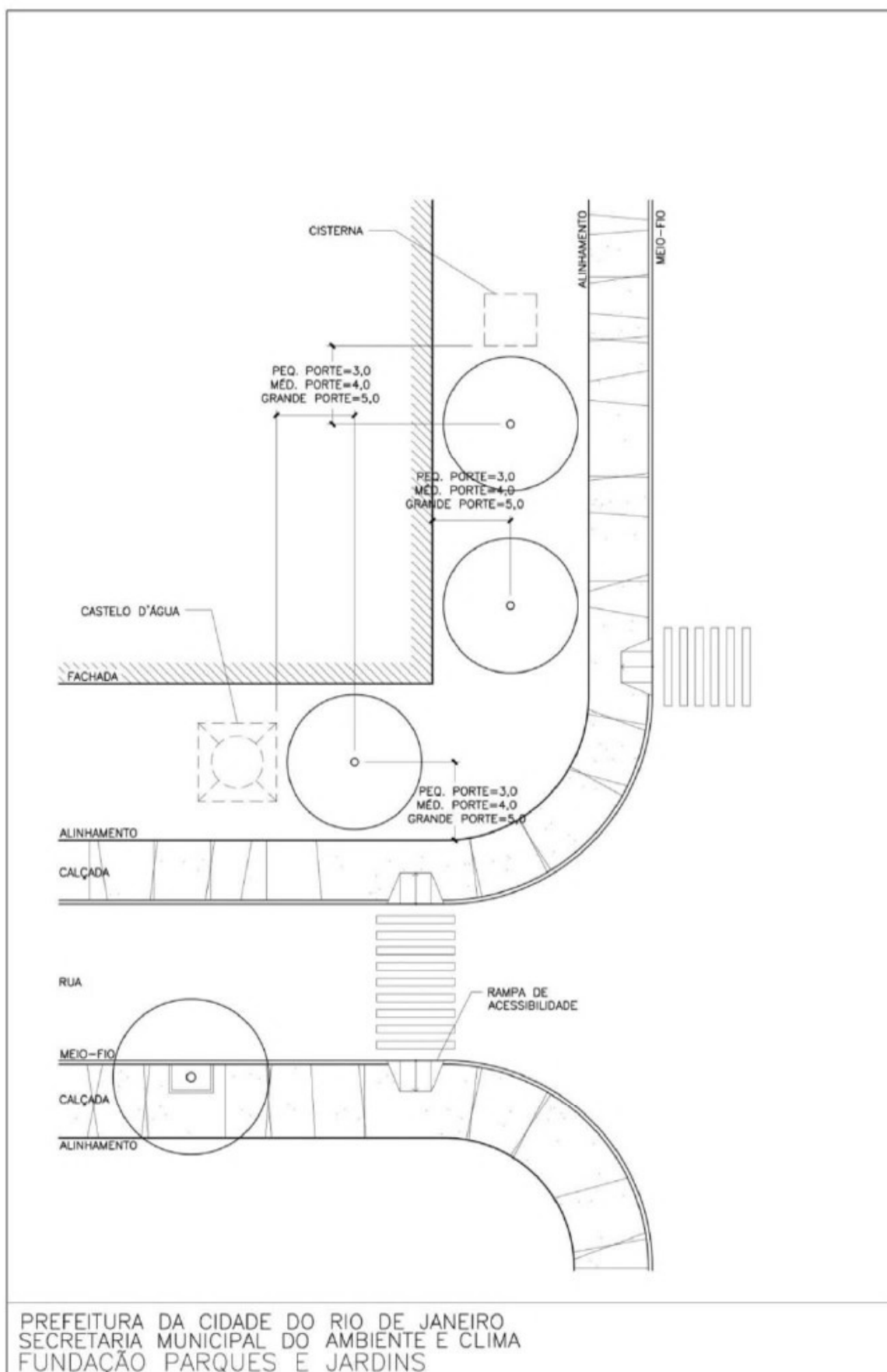
ANEXO VIII – FIGURA 2



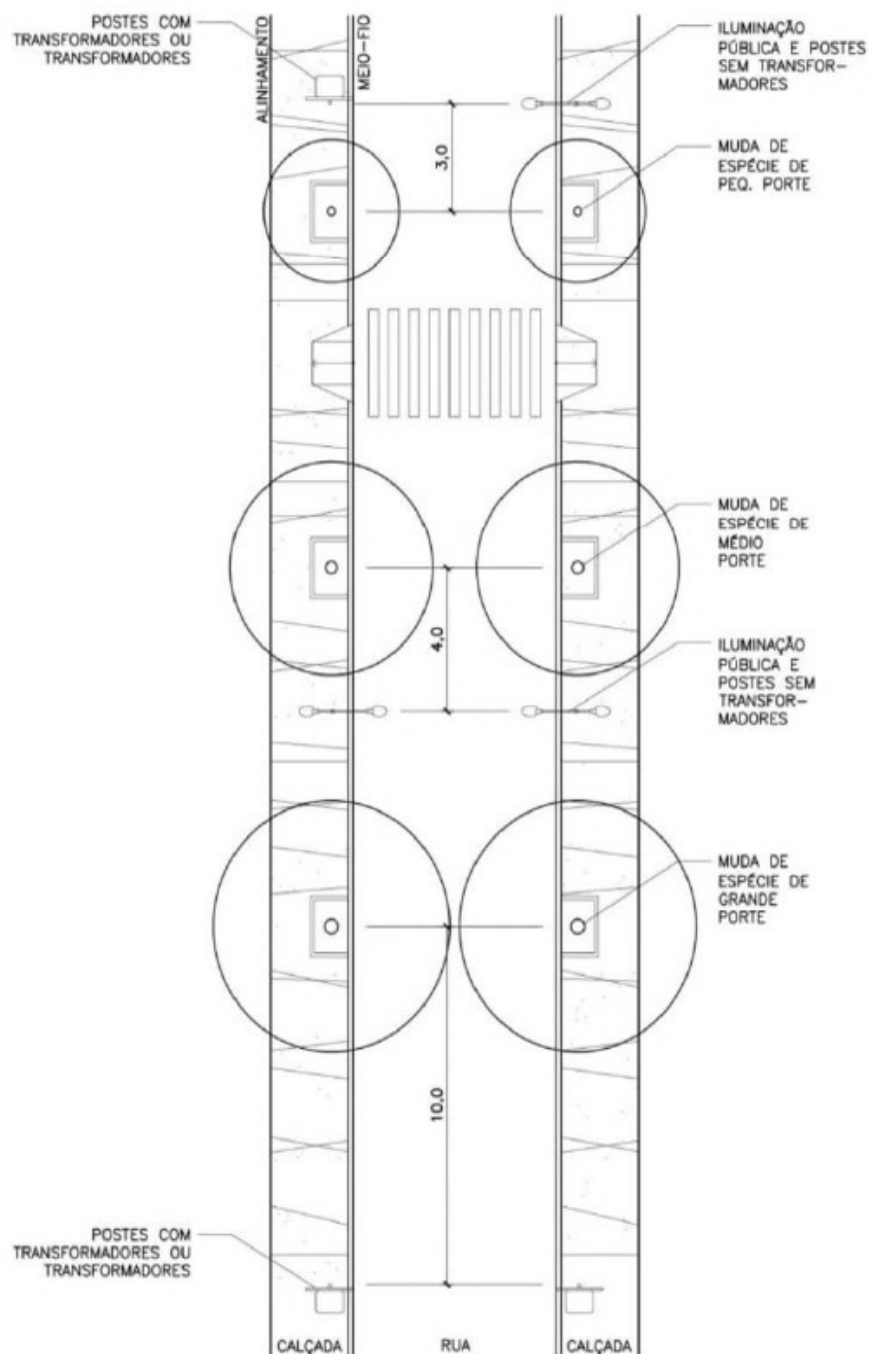
ANEXO VIII – FIGURA 3



ANEXO VIII – FIGURA 4



ANEXO VIII – FIGURA 5

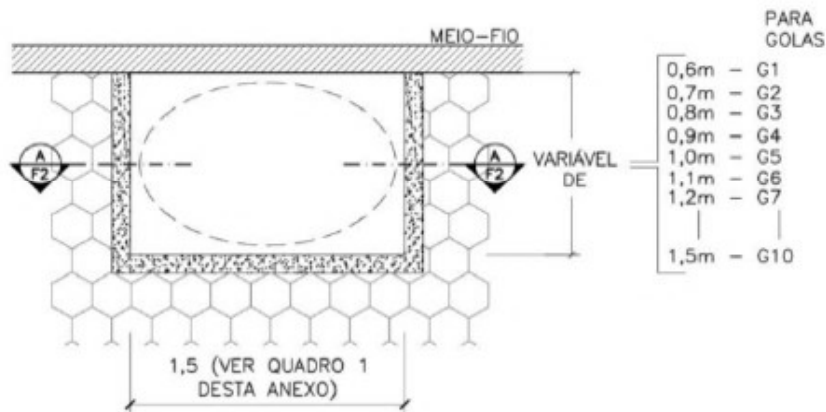


ANEXO IX – PADRÕES PARA GOLAS, CANTEIROS AJARDINADOS E FAIXAS VERDES

Quadro 1 - Padrões para golas					
Código da gola	Porte	Largura total (m) da calçada, excluído o meio fio	Largura da faixa livre (m)	Largura exigida (m) mínima da gola	Compriment o exigido mínimo da gola (m) *
G1	Pequeno	1,90 a 1,99	1,20 a 1,49	0,60	1,50
G2		2,00 a 2,09		0,70	
G3		Médio		2,10 a 2,19	
G1	Pequeno	2,20 a 2,29	1,50	0,60	
G2		2,30 a 2,39		0,70	
G3	Médio	2,40 a 2,49		0,80	
G4		2,50 a 2,59		0,90	
G5	Grande	2,60 a 2,69		1,00	
G6		2,70 a 2,79		1,10	
G7		2,80 a 2,89		1,20	
G8		2,90 a 2,99		1,30	
G9		3,00 a 3,09		1,40	
G10		3,10 a 3,19		1,50	
Para golas localizadas junto ao meio-fio deve ser observada a figura 1A deste Anexo.					
Para golas afastadas do meio-fio deve ser observada a figura 1B deste Anexo.					
Não é permitido o plantio de mudas de árvores em calçadas com largura total abaixo de 1,90 m.					
*Poderão ser tolerados comprimentos inferiores visando priorizar a instalação da gola ou canteiro, desde que justificado pela DARB.					
As dimensões das golas são internas e não incluem os tentos de 0,10 m.					
Para calçadas e espaços públicos acima de 3,19 m de largura a DARB estabelecerá as dimensões das golas.					
Golas e canteiros de formatos especiais serão avaliados pela DARB.					

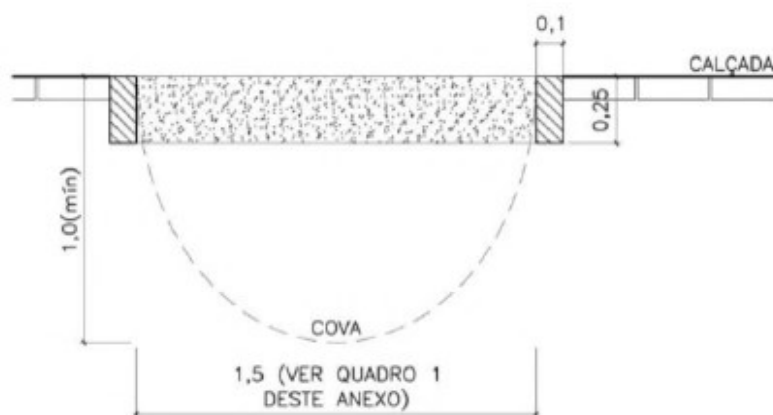
ANEXO IX – FIGURA 1

ANEXO IX – FIGURA 1 – GOLAS G1 A G10

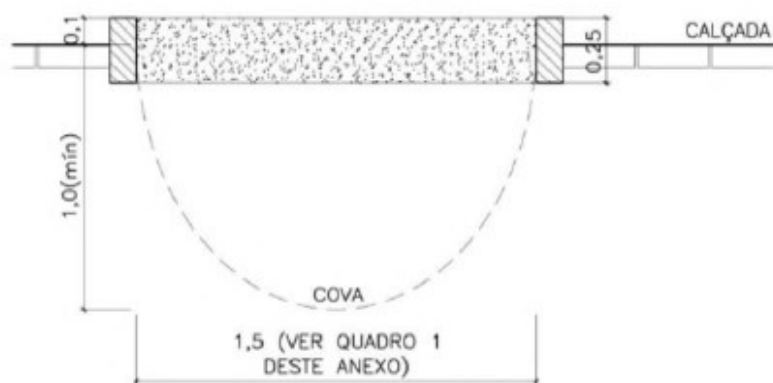


ANEXO IX – FIGURAS 2 E 3

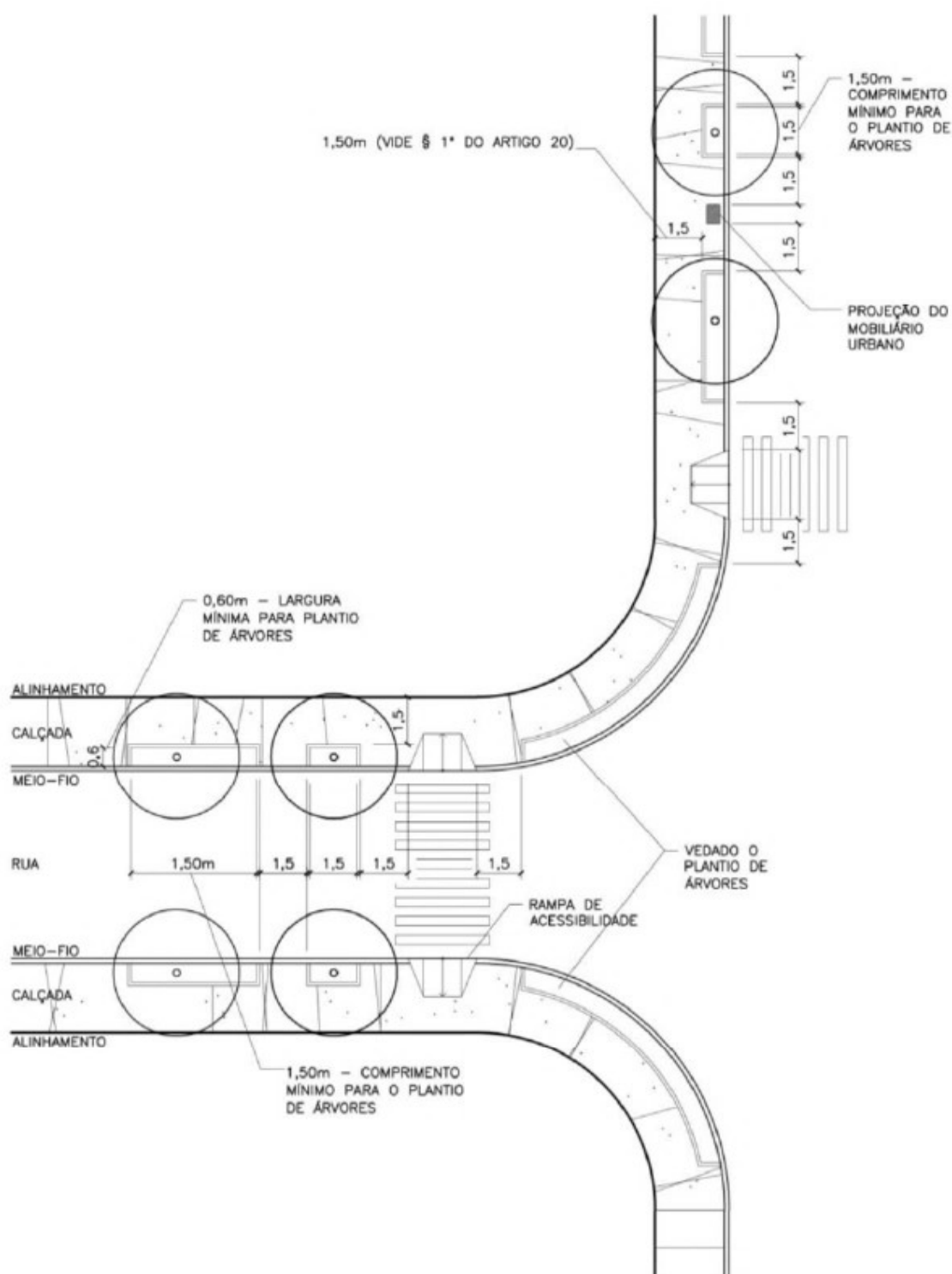
ANEXO IX – FIGURA 2 – DETALHE DO TENTO DA GOLA EM LOGRADOUROS PLANOS – CORTE



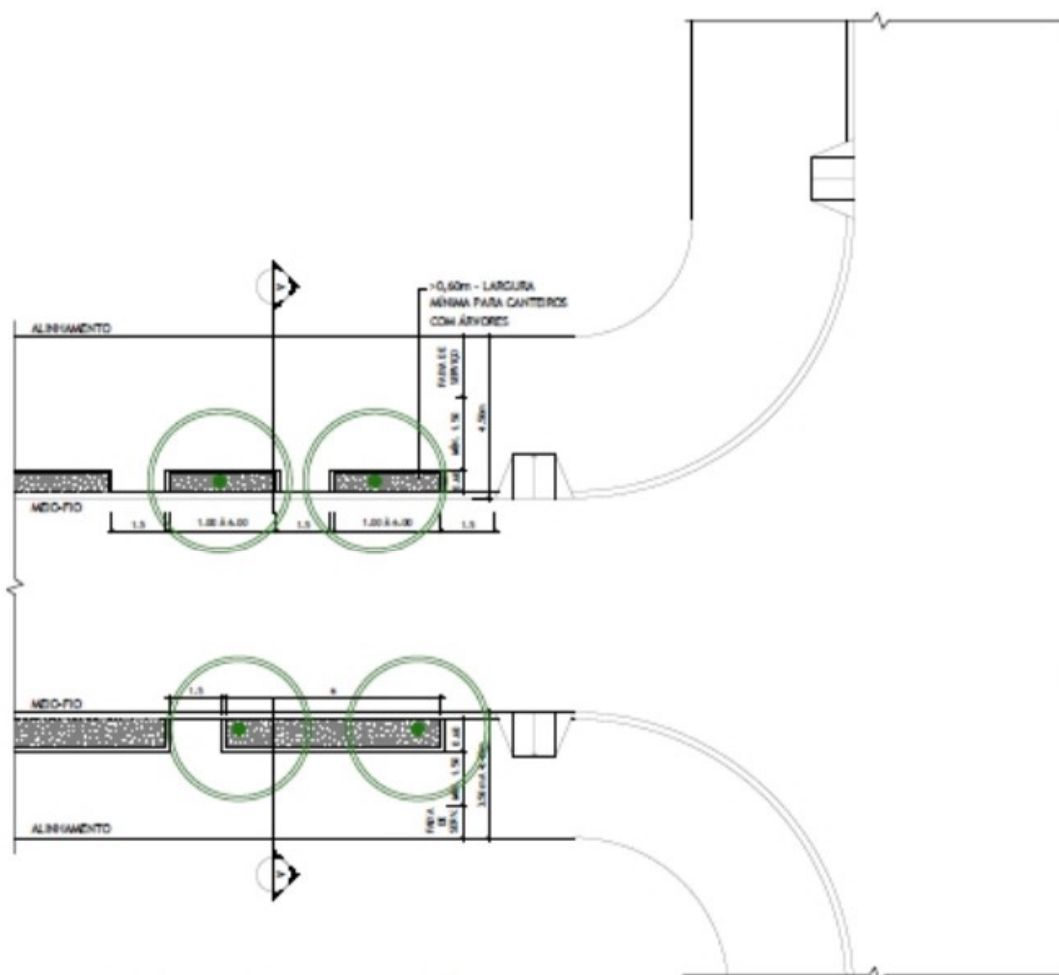
ANEXO IX – FIGURA 3 – DETALHE DO TENTO DA GOLA EM LADEIRAS – CORTE



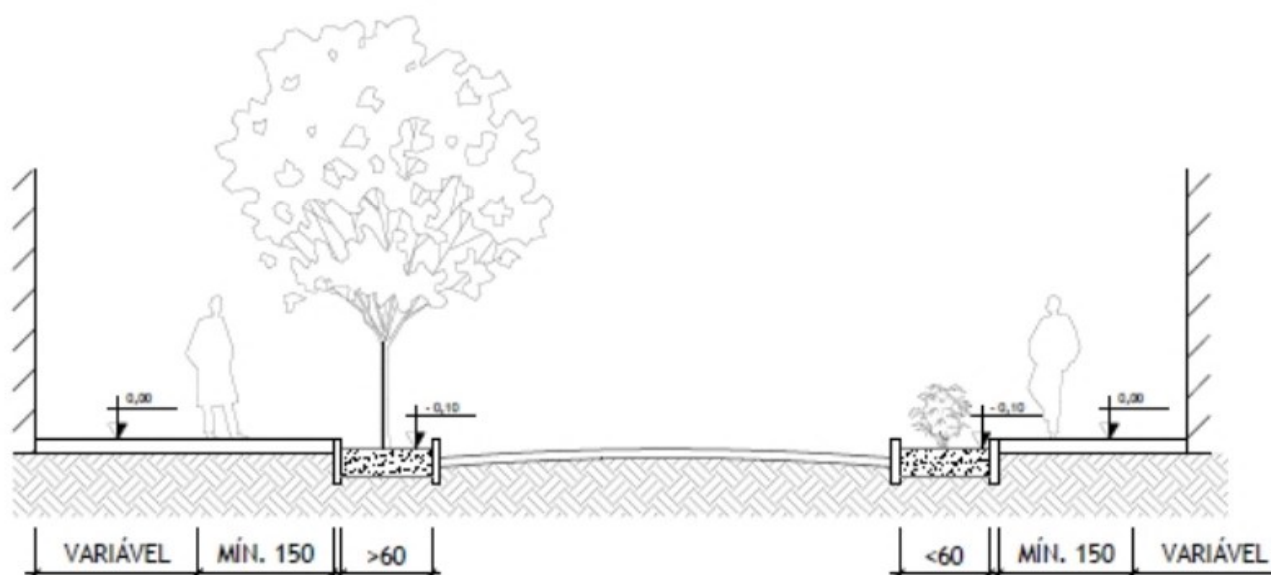
ANEXO IX – FIGURA 4



ANEXO IX - FIGURA 5

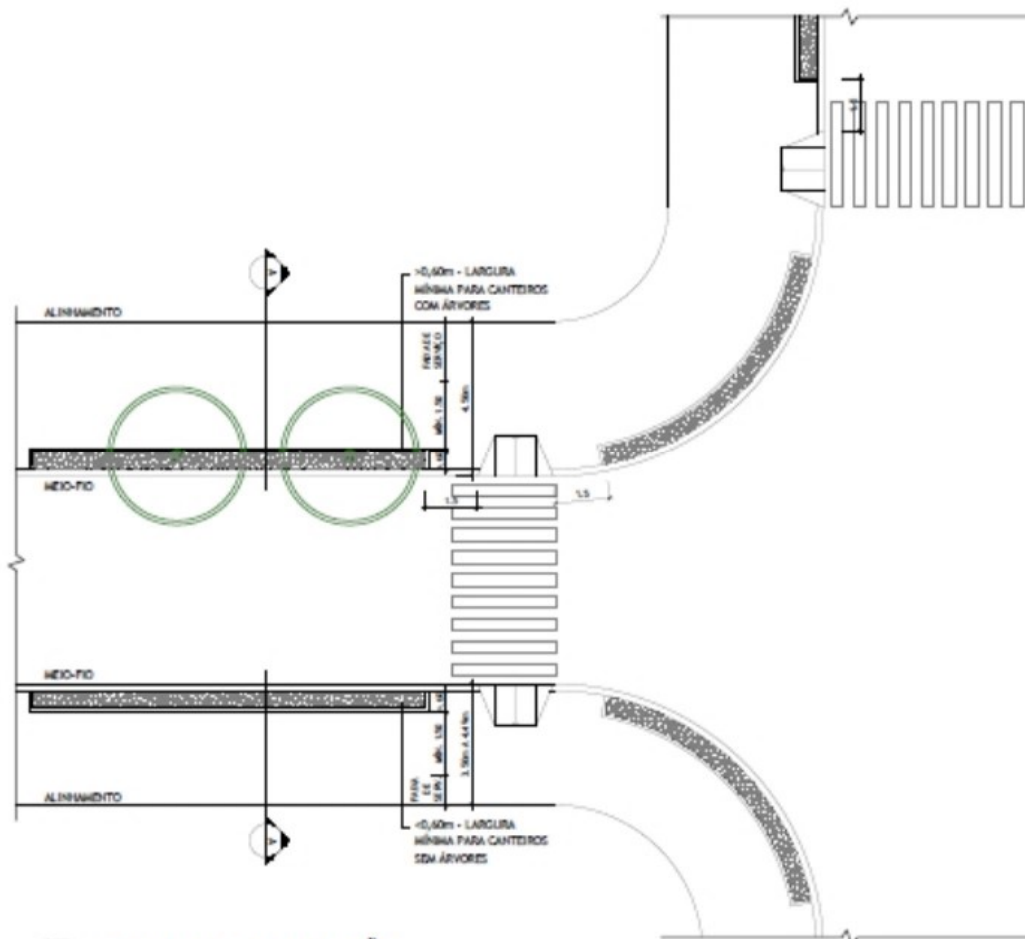


01 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
5/ ESCALA

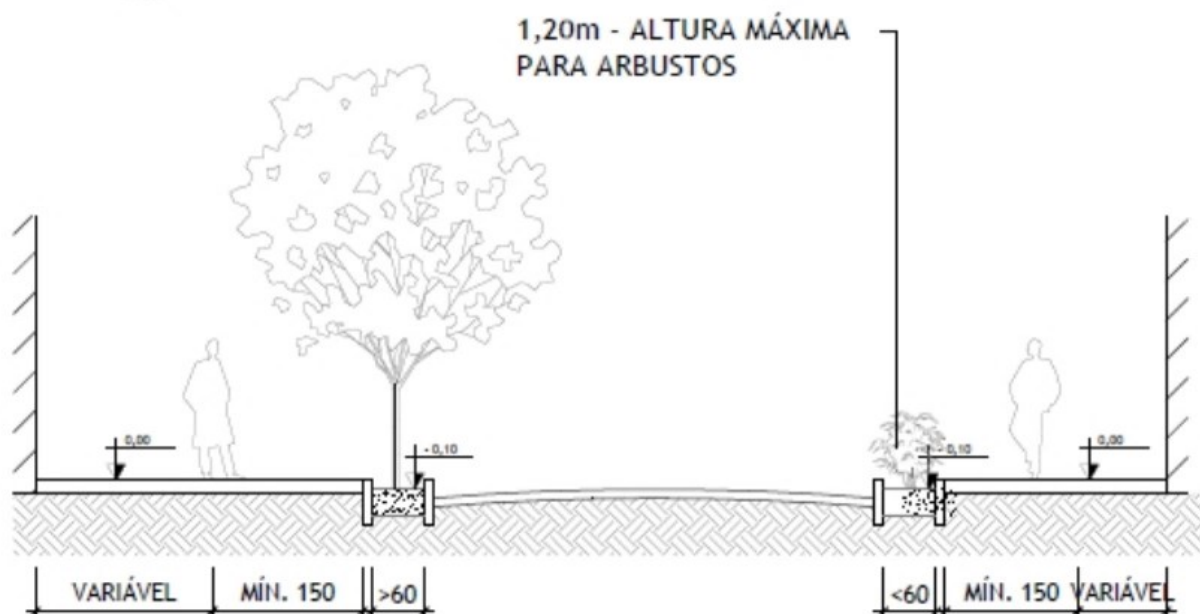


02 CORTE AA
5/ ESCALA

ANEXO IX - FIGURA 6

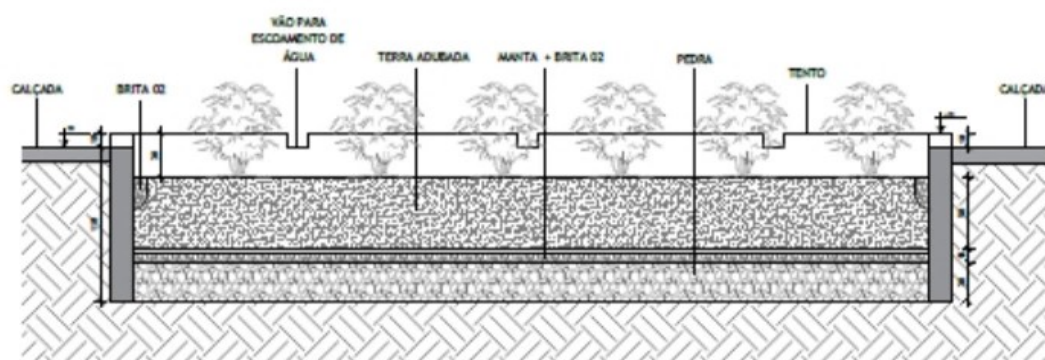
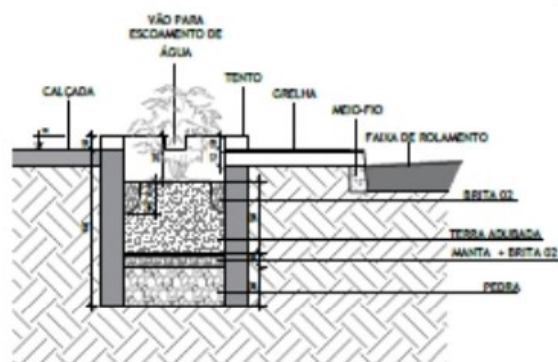
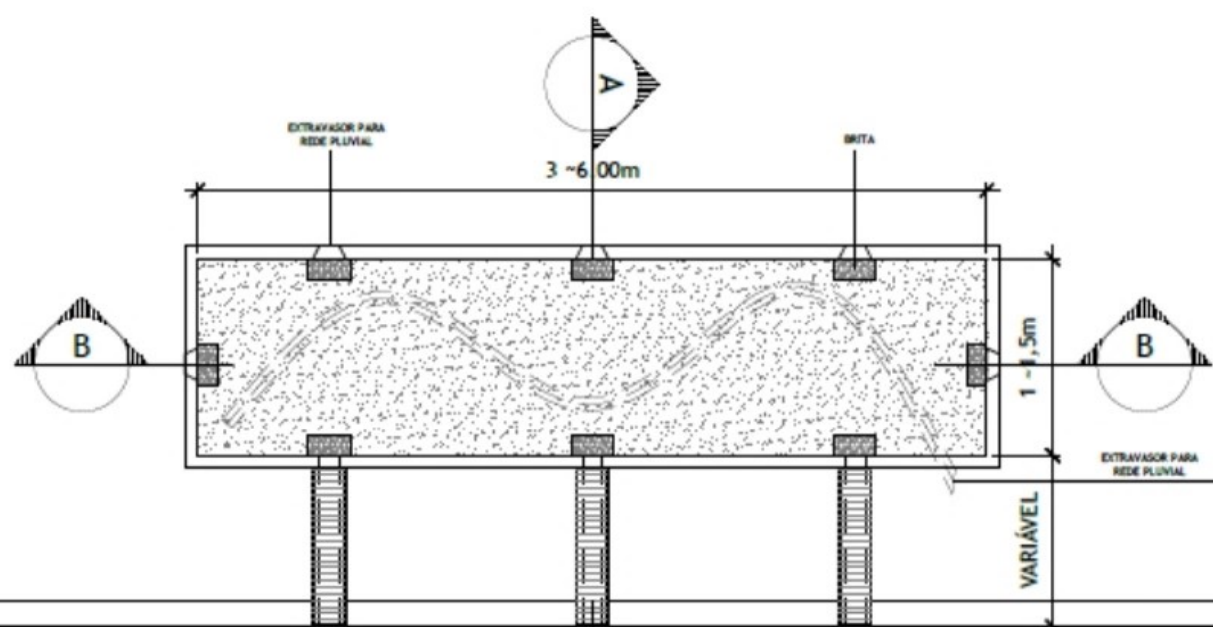


01 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
5/ ESCALA



02 CORTE AA
5/ ESCALA

ANEXO IX - FIGURA 7



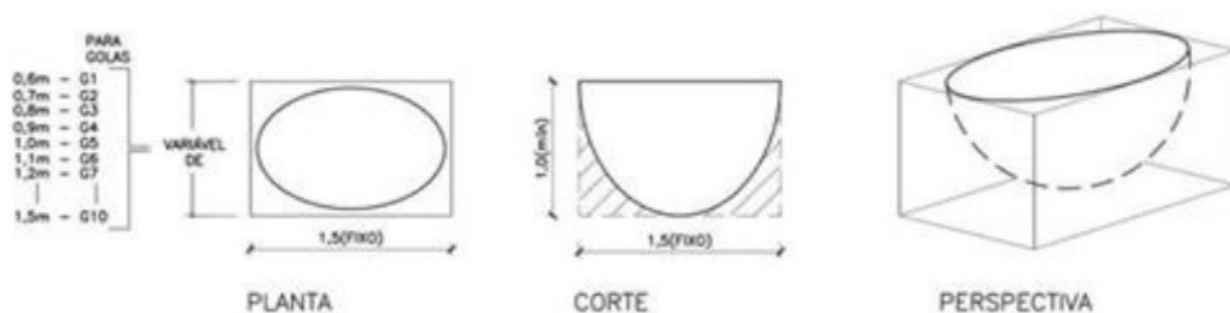
ANEXO X – PADRÕES PARA AS COVAS (BERÇOS) DE PLANTIO

Local	Forma	Dimensões e Profundidade (m)	Quanto ao material proveniente da abertura das covas (berços)
Arborização de logradouros	A forma seguirá o padrão definido na Figura 1 deste anexo.	1,00 e 1,50 em canteiros centrais *	Se for originado de rompimento de piso em concreto ou similar não poderá ser reaproveitado e deverá ser removido para destino final adequado. No caso de terreno natural poderá ser reaproveitado, desde que livre de pedras ou entulho que possam impedir o desenvolvimento do sistema radicular ou ainda em caso de material excessivamente compactado.
Bosque e Pomar	A forma seguirá o padrão definido na Figura 2 deste anexo.	0,60 x 0,60 x 0,60	Poderá ser reaproveitado, desde que livre de pedras ou entulho que possam impedir o desenvolvimento do sistema radicular ou ainda em caso de material excessivamente compactado.
Plantio Ciliar e Reflorestamento	A forma seguirá o padrão definido na Figura 3 deste anexo.	0,40 x 0,40 x 0,40	
Plantio interno em imóveis	De acordo com o projeto aprovado.	De acordo com o projeto aprovado	

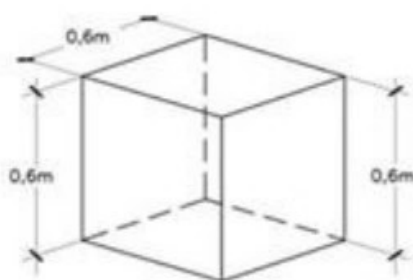
*Se o plantio ocorrer em solo com pouca fertilidade, muito compacto ou com presença de entulho a cova (berço) poderá ser ampliada a critério da DARB.

ANEXO X – FIGURAS 1, 2 E 3

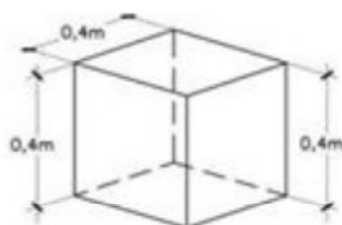
ANEXO X – FIGURA 1 – COVA PARA PLANTIO DE ARBORIZAÇÃO DE LOGRADOUROS



ANEXO X – FIGURA 2 – COVA PARA PLANTIO DE BOSQUES E POMARES

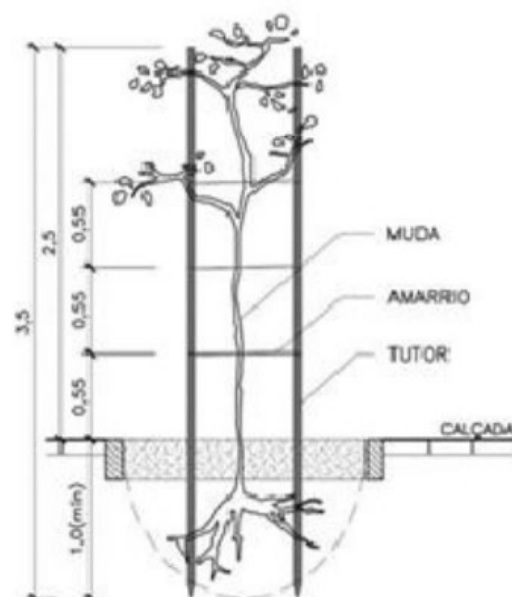


ANEXO X – FIGURA 3 – COVA PARA PLANTIO CILIAR E DE REFLORESTAMENTO

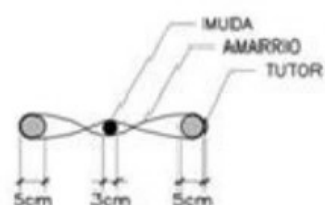


ANEXO XI – FIGURAS 1 E 2

ANEXO XI – FIGURA 1 – TUTORES

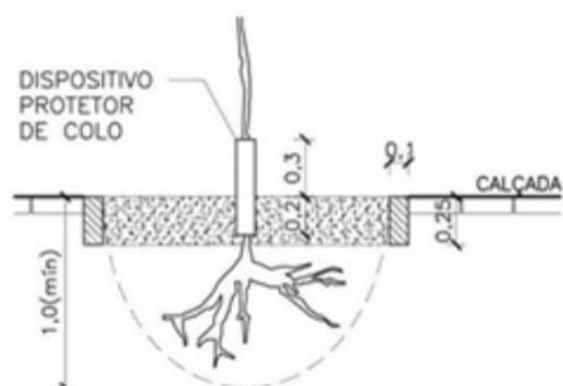


ANEXO XI – FIGURA 2 – DETALHE DO AMARRIO

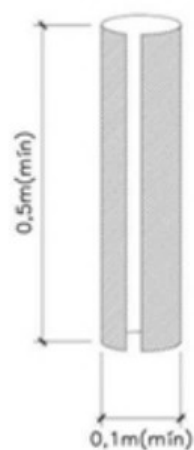


ANEXO XI – FIGURAS 3 E 4

ANEXO XI – FIGURA 3 – DISPOSITIVO PROTETOR DE COLO



ANEXO XI – FIGURA 4 – DETALHE DO DISPOSITIVO PROTETOR DE COLO



ANEXO XII - PROCEDIMENTOS DE MANUTENÇÃO DAS MUDAS

Quadro 1 – Manutenção de mudas de plantio em calçadas e áreas públicas (praças, parques, canteiros centrais)					
Processo 14/ _____/20__ Trecho de logradouro / logradouro:					
Data de início dos serviços: ____/____/ 20____					
Data de início do plantio: ____/____/ 20____					
Ação	Período				
	Período pré-plantio (semanas/ meses)	Plantio	Até o fim do 4º mês após o aceite do plantio	Até o fim do 8º mês após o aceite do plantio	Até o fim do 12º mês após o aceite do plantio
Remoção de espécies arbustivas/arbóreas inadequadas em golas existentes	X		X		
Preparação das áreas (preparo das golas e covas (berços) de plantio, colocação de substrato e polímero hidratante)	X				
Plantio de mudas		X			
Adubação			X		X
Tutoramento		X	X	X	X
Colocação de protetor de colo, quando cabível		X			
Forração		X	X	X	
Irrigação		X	X	X	X
Poda de equilíbrio ou de formação	Quando se fizer necessária ou a critério da fiscalização				
Recolocação de protetor de colo			X	X	
Substituição das mudas			X	X	

Quadro 2 – Manutenção de mudas de plantio em área interna de imóveis

Processo 14/ _____/20__ **Endereço:**

Data de início dos serviços: ____/____/20____

Data de início do plantio: ____/____/20____

Ação	Período				
	Período pré-plantio (semanas/ meses)	Plantio	Até o fim do 4º mês após o aceite do plantio	Até o fim do 8º mês após o aceite do plantio	Até o fim do 12º mês após o aceite do plantio
Remoção de espécies arbustivas ou arbóreas inadequadas.	X				
Preparação das áreas (preparo das golas e covas (berços) de plantio, colocação de substrato)	X				
Plantio de mudas		X			
Adubação			X		
Tutoramento		X	X	X	X
Irrigação	De acordo com o projeto				
Poda de equilíbrio ou de formação	Quando se fizer necessária ou a critério da fiscalização				
Substituição das mudas			X	X	X

Quadro 3 – Manutenção de mudas de reflorestamentos e plantios de vegetação ciliar

Processo 14/ _____/20__ Endereço:					
Data de início dos serviços: ____/ ____/ 20__					
Data de início do plantio: ____/ ____/ 20__					
Ação	Período				
	Período pré-plantio (semanas/ meses)	Plantio	Até o fim do 4º mês após o aceite do plantio	Até o fim do 8º mês após o aceite do plantio	Até o fim do 12º mês após o aceite do plantio
Remoção de espécies arbustivas ou arbóreas inadequadas	X				
Preparação das áreas (preparo das covas (berços) de plantio, colocação de substrato)	X				
Plantio de mudas		X			
Adubação			X		
Tutoramento	X	X			
Coroamento		X	X	X	X
Aceiro		X	X	X	X
Irrigação	De acordo com o projeto				
Substituição das mudas			X	X	X

Quadro 4 – Manutenção de mudas de plantio de bosques e pomares

Processo 14/ _____/20____ Endereço:

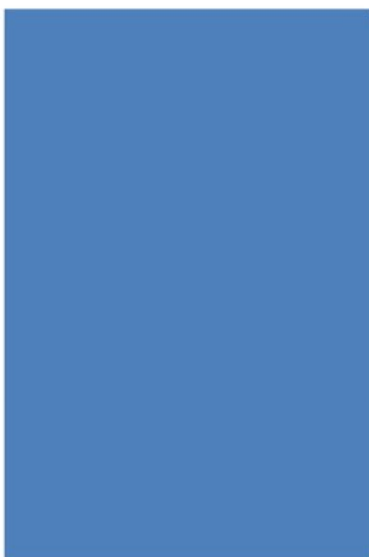
Data de início dos serviços: ____/ ____/ 20____

Data de início do plantio: ____/ ____/ 20____

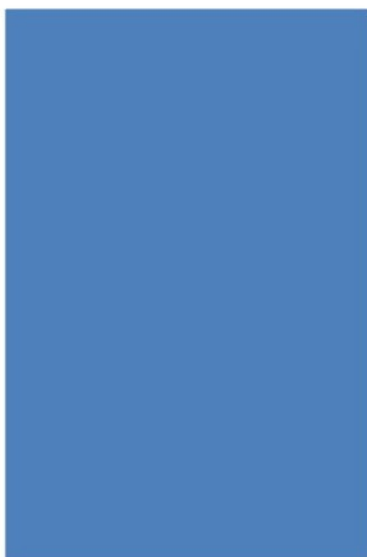
Ação	Período				
	Período pré-plantio (semanas/ meses)	Plantio	Até o fim do 4º mês após o aceite do plantio	Até o fim do 8º mês após o aceite do plantio	Até o fim do 12º mês após o aceite do plantio
Remoção de árvores inadequadas e espécies invasoras	X				
Preparação das áreas (preparo das covas (berços) de plantio, colocação de substrato)	X				
Plantio de mudas		X			
Adubação			X		
Tutoramento	X	X	X	X	X
Coroamento		X	X	X	X
Irrigação	De acordo com o projeto				
Substituição das mudas			X	X	X

ANEXO XIII

RELATÓRIO FOTOGRÁFICO DE EXECUÇÃO/MANUTENÇÃO DO PLANTIO



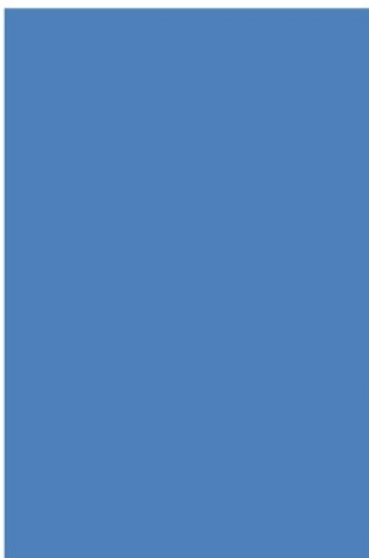
Rua xxxxxxxx_001
Nome Científico



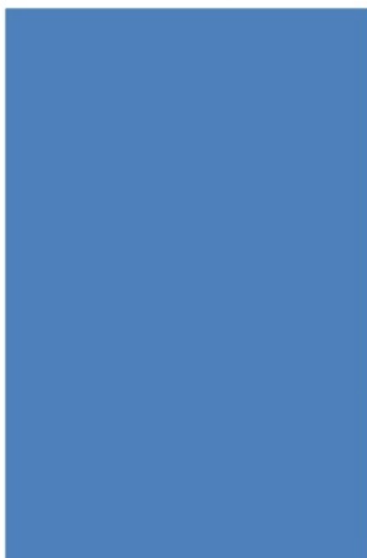
Rua xxxxxxxx_001
Nome Científico



Rua xxxxxxxx_001
Nome Científico



Rua xxxxxxxx_001
Nome Científico



Rua xxxxxxxx_001
Nome Científico



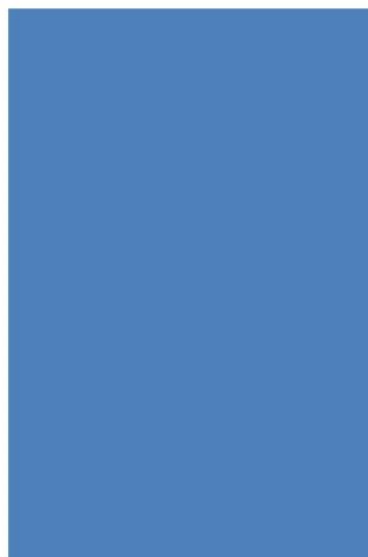
Rua xxxxxxxx_001
Nome Científico



Rua xxxxxxxx_001
Nome Científico



Rua xxxxxxxx_001
Nome Científico



Rua xxxxxxxx_001
Nome Científico